

<p>Domínio: 5. Expansão e mudança nos séculos XV e XVI.</p> <p>Subdomínio: 5.2. Renascimento, Reforma e Contrarreforma.</p> <p>Sumário: Realização de Ficha de Trabalho sobre a visita guiada à Igreja Matriz da Golegã.</p> <p>Tempo: 45 minutos</p> <p>Turma: 8º A</p> <p>Data: A definir</p> <p>Aulas nº: a definir</p>	<p>Situação problema:</p> <p>A Igreja Matriz da Golegã constitui um exemplo muito importante da arquitectura manuelina portuguesa do século XVI. O seu conhecimento mais aprofundado deverá permitir aos alunos um contacto mais directo com o estilo manuelino e com as suas principais características originais.</p> <p>Questões orientadoras:</p> <p>Quais são os principais elementos decorativos naturalistas do estilo manuelino existentes na Igreja Matriz da Golegã ?</p> <p>De que forma a visita guiada à Igreja Matriz da Golegã é relevante para um conhecimento mais aprofundado do estilo manuelino por parte dos alunos?</p> <p>Quais são os principais símbolos nacionais presentes na arquitectura manuelina, existentes na Igreja Matriz da Golegã?</p>
<p>Linha Concetual:</p> <p>Os séculos XV e XVI vêem surgir, sobretudo em Itália, um novo estilo artístico e arquitectónico, muito influenciado pelos valores renascentistas da época. A arte renascentista tem, no entanto, um impacto tardio em Portugal.</p> <p>A arte e a arquitectura portuguesa desta época mantêm uma estrutura gótica que irá evoluir, do ponto de vista decorativo, para o denominado estilo manuelino, caracterizado por novos elementos decorativos de tipo naturalista, marítimo e ligados à simbologia nacional.</p> <p>O estilo manuelino, que representa a manutenção da estrutura arquitectónica gótica e a introdução destes novos elementos decorativos, de cariz original, é muito influenciado pelos Descobrimientos portugueses.</p> <p>Os seus exemplos mais emblemáticos são o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém, entre outros.</p> <p>A Igreja Matriz da Golegã, construída por iniciativa do rei D. Manuel, e muito provavelmente projectada por Diogo de Boitaca, é também um excelente exemplo de arquitectura de estilo manuelino.</p> <p>A realização de uma ficha de trabalho sobre a visita guiada à Igreja Matriz da Golegã pretende verificar o grau de aprendizagem dos alunos sobre os valores estéticos e decorativos do manuelino, particularmente aqueles que existem na Igreja Matriz da Golegã.</p>	
<p>Justificação pedagógica e científica da utilização do material didático:</p> <p>O professor, através da realização desta Ficha de Trabalho, procura confirmar o grau de conhecimento adquirido pelos alunos sobre as principais características do estilo manuelino, a sua originalidade bem como o impacto que teve no plano nacional e local, nomeadamente na Golegã.</p> <p>Os alunos deverão também apresentar um conhecimento mais aprofundado sobre um exemplo muito relevante da arquitectura manuelina, a Igreja Matriz da Golegã, e sobre a importância do seu estudo, conhecimento e preservação.</p>	

A realização e correcção desta Ficha de Trabalho deverá revelar, da parte dos alunos, uma maior familiaridade com o estilo manuelino e com as suas principais características. Os alunos deverão também já possuir a capacidade de reconhecerem na Igreja Matriz da Golegã um importante exemplo da arquitectura manuelina.

Conteúdos / Conceitos	Objetivos Gerais Descritores de Desempenho	Estratégias de Aprendizagem	Recursos	Avaliação
<p>O estilo manuelino. As suas principais características e exemplos. O impacto do estilo manuelino na Golegã. O exemplo da Igreja Matriz da Golegã.</p> <p>Conceitos: Igreja Matriz. Gótico. Arte renascentista. Estilo manuelino ou gótico-manuelino. Arquitectura. Elementos decorativos. Naturalismo. Símbolos Nacionais. Cruz de Cristo. Esfera Armilar. Escudo real. Descobrimientos marítimos. Guião de Visita Guiada.</p>	<p><u>Objetivos gerais</u></p> <p>Conhecer e compreender o Renascimento, nomeadamente o seu impacto tardio em Portugal. Reconhecer a permanência do estilo gótico e a sua evolução, em Portugal, para o estilo manuelino, através de um conjunto de inovações decorativas, muito associadas ao impacto das descobertas marítimas portuguesas da época.</p> <p><u>Descritores</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Caracterizar o estilo manuelino; 2. Identificar os seus monumentos mais representativos; 3. Identificar o impacto do estilo manuelino na arquitetura do actual concelho da Golegã; 4. Reconhecer a Igreja Matriz da Golegã enquanto importante exemplo de arquitetura manuelina no plano local mas também nacional. 	<p>1º Momento - Introdução</p> <p>Acolhimento aos alunos e início da aula.</p> <p>2º Momento – Desenvolvimento</p> <p>Entrega da Ficha de Trabalho sobre a visita à Igreja Matriz da Golegã.</p> <p>Os alunos deverão responder a esta Ficha de Trabalho a pares.</p> <p>A resposta à Ficha de Trabalho deverá ser efetuada com o apoio do Guião da Visita e da apresentação <i>powerpoint</i> entregues nas duas aulas anteriores.</p> <p>O Professor estará também disponível para o esclarecimento de dúvidas.</p> <p>3º Momento – Síntese</p> <p>Após a realização da Ficha de Trabalho pelos alunos, a mesma será corrigida, com o apoio do Professor.</p> <p>4º Momento – Avaliação</p> <p>Correcção da Ficha de Trabalho.</p> <p>Cada par de alunos indicará, oralmente, a resposta dada a cada pergunta, sendo as mesmas corrigidas pelo Professor.</p>	<p>Apresentação <i>powerpoint</i> intitulada “O estilo manuelino. A Igreja Matriz da Golegã”</p> <p>Guião da visita à Igreja Matriz da Golegã.</p> <p>Ficha de Trabalho sobre a visita guiada à Igreja Matriz da Golegã.</p>	<p>Ficha de Trabalho sobre a visita guiada à Igreja Matriz da Golegã, realizada em pares.</p>

--	--	--	--	--

Bibliografia:

AMARAL, Cláudia, JESUS, Elisabete, ALVES, Eliseu, (2016) *Missão: História 8*, Porto Editora.

DINIZ, Maria Emília, TAVARES, Adérito, CALDEIRA, Arlindo, HENRIQUES, Raquel Pereira, (2016) *História 8*, Raiz Editora.

CIRNE, Joana, HENRIQUES, Marília, (2016) *Viagem na História 8*, Areal Editores.

LAGARTIXA, Custódio, SARDINHA, Helena, GOMES, José, (2016) *Hora H 8*, Raiz Editores.

MAIA, Cristina, RIBEIRO, Cláudia, AFONSO, Isabel, (2014), *Novo Viva a História 8º Ano*, Porto Editora.

Porto Editora – Escola Virtual disponível em: <https://portal.escolavirtual.pt/dashboardteacher/?url=/dashboardteacher/>

Site da Câmara Municipal da Golegã, consultado em Novembro de 2017: http://www.cm-golega.pt/concelho/turismo/item/195-igreja_matriz

Site da infopédia, consultado em Novembro de 2017; [https://www.infopedia.pt/\\$igreja-matriz-da-golega](https://www.infopedia.pt/$igreja-matriz-da-golega)

Ficha de Património da DGPC, consultada em Novembro de 2017: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/71206/>

MALTEZ, José Veiga, (2012), Património Histórico-Arquitectónico, Câmara Municipal da Golegã.

PEREIRA, Paulo, "A Obra Silvestre e a Esfera do Rei", Coimbra, 1990

DIAS, Pedro, "Manuelino. À descoberta da arte do tempo de D. Manuel I", 2002

DIAS, Pedro, "A arquitectura manuelina", Vila Nova de Gaia, 2009

MARQUES, Jaime Jorge, (2016), Marcas de Canteiro da Igreja Matriz da Golegã, Câmara Municipal da Golegã.

Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910

Portaria de 11-06-1946, publicada no DG, II Série, n.º 153, de 4-07-1946 (com ZNA) (ZEP da Igreja Matriz e do Pelourinho)

Portaria de 11-06-1946, publicada no DG, II Série, n.º 153, de 4-07-1946 (ZEP da Igreja Matriz e do Pelourinho)

O Orientador Cooperante: _____

O Estagiário: _____